

---

**ALFABETIZAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA  
DURANTE A PANDEMIA**

Andressa Loise Zardo ● 0000-0002-6546-6851

Erica Costa Brancalhão ● 0000-0003-4685-686X

Danielle Cambrussi

Dr. Adrian Alvarez Estrada ● 0000-0002-0980-8925

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

**RESUMO:** Em 2020 nos deparamos com a pandemia de COVID-19, doença viral altamente transmissível, que fez muitas pessoas mudarem seu estilo de vida durante esse período atípico. Nesse sentido, houve necessidade de adaptação das escolas ao momento. Sem poder frequentar as salas de aula, as escolas optaram pelo ensino não-presencial, se utilizando de meios de comunicação digital e novas metodologias para não afetar a aprendizagem de seus alunos, principalmente aqueles em fase de alfabetização, importante estágio de desenvolvimento humano. Como parte das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Alfabetização, acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel, realizaram um projeto de contação de histórias. Esse instrumento facilita a alfabetização, incentiva novos leitores, estimula a imaginação, ajuda na diferenciação de fonemas e proporciona a descoberta de palavras novas, além de recorrer à técnica de teatro de sombras, que estimula o lúdico, também importante para ajudar a criança a compreender histórias, prendendo a atenção dela, no momento de contar. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de escolha, produção e contação de uma história infantil para alunos de 6 a 8 anos, bem como o desafio e as dificuldades da realização deste projeto em um momento atípico como o vivido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Contação de histórias; Alfabetização.

**LITERACY AND STORYTELLING: AN EXPERIENCE AT  
INSTITUCIONAL PROGRAM OF TEACHING DURING PANDEMIC**

**ABSTRACT:** In 2020, the pandemic of COVID-19, a highly transmissible viral disease, has transformed the student's lifestyle during this atypical period. In this sense, there was a need to adapt schools to the moment. Without being able to attend teaching rooms, the schools started remote teaching, using media and new methodologies to decrease the learning, mainly those in the literacy process. As part of the activities developed in the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), students of pedagogy course at the State University of Western Paraná, Cascavel campus, attended a storytelling project. This instrument facilitates literacy, stimulates imagination, helps to improve learning and discovery of technical literacy words, which also stimulates creativity. This article aims to report the experience of choosing, producing and telling stories for students between 6 to 8 years old, as well as the challenge and difficulties of developing this project in an atypical moment.

**KEYWORDS:** Institutional Program of Teaching; Storytelling; Literacy.



## 1 INTRODUÇÃO

Em 2020 a pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, produziu diversas mudanças no cotidiano das pessoas no mundo todo. O vírus possui como característica uma alta transmissibilidade podendo permanecer ativo nas diversas superfícies por tempo variável, dependendo da natureza do material. Logo, a pessoa sadia pode se infectar ao entrar em contato próximo com a pessoa infectada ou ao tocar em objetos e estruturas de uso coletivo que estejam contaminados, levando as mãos contaminadas à boca, nariz e olhos em seguida, por exemplo. Uma das medidas visando amenizar a velocidade de transmissão da Covid-19 é o distanciamento ou isolamento social, que consiste na diminuição de interação entre as pessoas. Como consequência desta medida, houve grande impacto na maneira das pessoas se relacionarem, estudarem e trabalharem (CORONAVIRIDAE, 2020; REN *et al.*, 2020).

No município de Cascavel, Paraná, a suspensão das aulas ocorreu no início de março de 2020, com o decreto municipal nº 15.313 de 19 de março de 2020. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) alterou o calendário escolar, com antecipação do recesso para o mês de maio e após esse período estabeleceu estratégias para retomar as atividades de forma remota. Cada escola reuniu sua equipe pedagógica com o objetivo de minimizar os efeitos negativos que o distanciamento social traria para a aprendizagem dos alunos, seguindo as orientações estabelecidas pelo município (CASCAVEL, 2020).

No caso dos estudantes, seguindo a regulamentação das autoridades sanitárias, o isolamento social culminou com a suspensão das aulas presenciais nas escolas. Para contornar os prejuízos no processo de ensino e de aprendizagem, muitas escolas optaram pelo ensino não-presencial, fazendo uso das tecnologias disponíveis para o ensino remoto, com a utilização de metodologias de ensino



inovadoras e estimulantes que têm sido importantes neste momento atípico da pandemia (NHANTUMBO, 2020).

O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana mediada pelos gêneros eletrônicos, através da interdisciplinaridade. A linguagem universal e compartilhada no mundo inteiro, transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito social no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente (DIAS; CAVALCANTE, 2016, p. 163).

No caso das crianças em período de alfabetização, a dificuldade para repassar o conhecimento por meio remoto foi ainda maior, pois sabemos que trata-se de uma fase fundamental no processo da apropriação da leitura e escrita. Assim, com as crianças sendo afastadas das escolas e dos professores alfabetizadores em uma fase fundamental, o processo apenas iniciado de escolarização foi interrompido de maneira repentina. Soma-se a este fato as dificuldades que são próprias da rede pública de ensino, visto que é importante ressaltar que os recursos necessários para as aulas online são limitados, tanto da escola quanto das famílias. Desta forma, os prejuízos nesta etapa da vida devem ser minimizados, centrando esforços em manter um ensino a distância que possa dar continuidade à aprendizagem (RANGEL et al., 2020)

Considerando os desafios do contexto da pandemia este artigo é um relato de experiência de alunas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Alfabetização), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em uma escola municipal de Cascavel visando apresentar a experiência da contação de histórias para alfabetização de crianças em meio a pandemia da Covid-19.

## 2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Anterior ao advento da escrita, os homens já contavam e gostavam de histórias de forma oral, disseminando a cultura e os costumes do povo, pois além de



entreter, proporcionavam admiração e atenção de todos ao contador. Os ouvintes, admirados, tinham o prazer de escutar essas histórias, fossem reais ou inventadas. Um grande exemplo de que a contação de histórias é uma prática popular são os trovadores, que durante a idade média viajavam por entre aldeias e palácios contando histórias (SOUZA, 2011).

Souza (2011) afirma que as histórias orais são utilizadas para propagar doutrinas, como na religião budista e, na medicina hindu, é um método de oferecer acalento aos doentes desorientados. Com o aparecimento da escrita, essas histórias, além de orais, passaram a ser escritas, e eventos, sejam eles verídicos ou não passaram a fazer parte do imaginário, dando origem a literatura.

As histórias infantis originaram-se entre os séculos XVII e XVIII, momento em que se instala um modelo de família burguesa unicelular e, com isso, há uma alteração na forma em que se visualiza a infância e das instituições com as quais ela é relacionada. Uma delas, a escola, que, como produtora de textos infantis, passa a transmitir os valores do mundo burguês de maneira idealizada à classe social emergente. Com o passar dos anos alguns contos nunca se alteraram, permanecendo com suas qualidades estéticas, como a reunião dos contos de fadas dos Irmãos Grimm e as obras de Júlio Verne (BECKER, 2001).

No fim do século XIX, a literatura infantil chega ao Brasil a princípio com o compromisso de cumprir o projeto de modernização do país, instalando uma cultura nacional e valorização ao nacionalismo. Com o passar do tempo, a literatura infantil ganhou uma roupagem nova, com a inovação das temáticas das histórias, a aproximação entre a linguagem e o tom coloquial. Isso se deu em grande parte pelas mãos de Monteiro Lobato. A literatura infantil se revelou não só como instrumento pedagógico, como ideológico (BECKER, 2001).

Mas como as crianças entram em contato com essas histórias? Inicialmente a contação de histórias era uma atividade doméstica e oral, mas com a urbanização e o aparecimento das mídias aos poucos essa atividade foi abandonada. Nos anos 80, a partir da chegada dos professores-contadores, que tinham como objetivo de



---

aproximar o aluno do livro, desenvolvendo o gosto pela leitura e a escrita, a escola passou a iniciar as crianças na leitura (CUNHA, 2013).

O século passado, porém, foi marcado pelo audiovisual. Aparecem o cinema, a televisão, o computador e quase no fim do século a multimídia. Assim, o contar histórias, no século XX, passou a ser não mais baseado exclusivamente na palavra, oral ou escrita (embora esta continue extremamente importante em nossa contemporaneidade, o ato de contar é o ato de criar através das palavras), as imagens passaram a ser ingredientes indispensáveis das histórias. Agora nós não somente ouvimos e lemos histórias, mas assistimos à sua representação áudio-visual (SOUZA, 2011, p. 237).

Assim, a escola assume a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e de, paulatinamente, aperfeiçoar sua leitura de modo a garantir-lhe o domínio de uma prática de alfabetização que se dirija a apropriação de um código – a língua escrita, com seus mecanismos de leitura e escrita, complementares entre si –. A preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixa de ser atividade ocasional para integrar-se à vida do sujeito como necessidade imperiosa, de que decorre prazer e conhecimento (SARAIVA, 2001, p. 22).

Na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer (MIGUEZ, 2000, p. 28).

Estratégias utilizadas pelos educadores pedagógicos na contação de histórias favorecem o processo de aprendizagem e apropriação, desenvolvendo habilidades cognitivas e potencializando a linguagem infantil (SOUZA, 2011). Os educadores devem se atentar ao uso da literatura infantil na alfabetização e letramento, pois esse método tem de ser trabalhado de forma lúdica e criativa, sendo aplicada de maneira prazerosa, comunicativa e divertida, fazendo com que assim a criança desperte a vontade de ler e ouvir (OLIVEIRA, 2017).



O lúdico na educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, se tornando uma ferramenta essencial para a escola que pode se apropriar desse instrumento, muito utilizado durante o período de brincadeira. O educador, quando se utiliza do lúdico, está se apropriando dessa ferramenta como instrumento de aprendizagem, atribuindo ao lúdico às características de humanizar (ALVES, 2020).

A imaginação é algo que floresce quando se ouve uma história, ela nos possibilita viajar por lugares nunca antes percorridos, nos leva ao encontro de belas paisagens, personagens inimagináveis ao mundo real, faz com que nossos pensamentos e nossa imaginação criem asas (ABRAMOVICH, 1995, p. 23).

Ao falar sobre a temática contação de história, é comum que se pense tratar de algo simples e de baixa complexidade, e de fato trata-se de uma tarefa simples de se fazer, que vem há séculos sendo repassada em seus mais diversos meios sociais. No entanto, quando a contação de história é levada para o campo educacional, ela ganha um caráter instrutivo e pedagógico. Desta forma, os leitores e, logo, os educadores, devem sempre ter a preocupação em escolher o acervo a ser tratado em aula, adaptando a linguagem usada de acordo com a faixa etária dos ouvintes, por exemplo. Esses fatores irão contribuir para que a compreensão da criança ocorra com maior amplitude acerca do que lhe está sendo repassado (TAHAN, 1966).

“A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção”. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos (TAHAN, 1966, p. 16).

Histórias contadas, quando feitas de forma correta, facilitam o processo de alfabetização e letramento, pois dentro das histórias as crianças aprendem novos vocabulários, permitindo o reconhecimento de letras e a relação entre os fonemas.



Além disso, a sucessão de eventos que ocorrem dentro de uma história facilita a compreensão textual, favorece a linguagem (escrita e oral) e a criação de histórias pelas crianças (SOUZA, 2011). O livro infantil é fundamental para o início do processo de alfabetização, pois eles desenvolvem a capacidade cognitiva da imaginação, reflexão e da criatividade sobre os fatos. Trabalhar com a literatura infantil possibilita não só a ligação entre o ler e o escrever, como desenvolve o desempenho linguístico dos falantes e resgata o padrão da língua de estruturas linguísticas complexas (OLIVEIRA, 2017).

Para Oliveira (2017), a leitura como ensino-aprendizagem é o meio pelo qual o educando assimila o conhecimento, internalizando-o para mais tarde refletir e, conseqüentemente, elaborar seu próprio texto. A formação crítica e diferenciação de valores se constroem através da exploração da criatividade que surgem a partir a leitura e contação de histórias. Igualar os textos infantis com a atividade pedagógica, por meio de atividades lúdicas desenvolve a interação e compreensão das crianças.

Ao levar o conhecimento às crianças por meio da contação e, posteriormente, iniciando a leitura dos mais diversos contos e histórias infantis, estamos lhe mostrando um mundo de fantasia que por muitas vezes nos remetem ao real, e que irão contribuir no modo em como lidam com seus sentimentos. Cada um desses fatos tem importância na construção da vida de cada indivíduo e a maneira como é tratada vai se refletir em sua vida adulta (ABRAMOVICH, 1995).

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Com a pandemia e, conseqüentemente, com o distanciamento social, as crianças não foram somente privadas de frequentar as aulas. A pandemia contribuiu para uma menor socialização com outras crianças, mudanças em suas rotinas, e muitas vezes, os alunos foram privados até mesmo de brincarem fora de suas



casas. De acordo com Sullivan e Paccione-Dyslewski (2020), a imaginação das crianças colabora para que elas compreendam a realidade. Assim, a contação de histórias no contexto da pandemia pode ser um instrumento que auxilie as crianças a compreenderem suas emoções e expressarem seus sentimentos em palavras, além de incentivar otimismo.

A educação teve que se adequar a uma nova realidade de pandemia, sendo fundamental a interação entre a escola e família, visto que o isolamento ainda está vigente e o objetivo é minimizar suas consequências negativas. Dessa forma a escola se utiliza de ferramentas que facilitem a comunicação entre essa instituição e as famílias. Como Alves (2020, p. 21) sugere:

Por outro lado, visando contemplar a educação infantil durante a pandemia onde tanto as aulas presenciais quanto as por meio da educação a distância não são possíveis, e havendo a necessidade de manutenção dos vínculos com as famílias e principalmente com as crianças, o Conselho Nacional de Educação sugere “que as instituições de educação infantil possam elaborar orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seu lares, durante o isolamento social” e ainda orienta os tipos de atividades a serem propostas como “atividades de estímulos às crianças, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem”.

### **3 EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

O PIBID corresponde a um programa implementado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa integrar a teoria e a prática nos cursos de licenciaturas. Possibilita, assim, que acadêmicos dos cursos acompanhem o cotidiano escolar, de forma a valorizar a formação dos futuros educadores (CAPES). Os benefícios do programa são mútuos, instituições de ensino, professores e acadêmicos. Segundo Neitzel *et al.* (2013), o foco é unir observação e o estudo de metodologias e teorias, em conjunto com a prática da escola, em um acompanhamento prolongado que permite não apenas



observar, mas também intervir em sala de aula, a fim de vivenciar experiências que estarão presentes na vida do profissional docente.

As atividades do PIBID, bem como as escolares, foram adaptadas a este momento de pandemia para possibilitar sua continuidade. Nesse sentido, reuniões com o professor supervisor da Universidade e da Escola foram efetuadas de forma remota, em ambiente virtual, com a proposição de práticas com alunos no período de alfabetização. Para atender a demanda escolar foi desenvolvida uma metodologia diferenciada, com a elaboração de um vídeo educativo de contação de histórias.

Este relato é baseado na experiência de três acadêmicas do segundo ano do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto do Alfabetização. Com as aulas suspensas, para evitar prejuízos aos alunos, as atividades escolares eram enviadas para serem realizadas em casa. Durante esse período, os pais se dirigiam à escola, onde recebiam as atividades impressas, e as crianças realizavam as tarefas em casa, podendo contar com o auxílio dos professores, caso necessário, por chamada de vídeo ou mensagem de texto. A instituição escolar optou por criar grupos de aplicativo WhatsApp para cada turma com o objetivo de facilitar a comunicação entre pais, alunos e professores.

As atividades do PIBID foram realizadas de forma remota síncrona, com dedicação de 32 horas mensais e tiveram início no mês de outubro de 2020. Conforme pré-estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Professora Maria dos Prazeres Neres da Silva, para cumprir com o objetivo de alfabetização e letramento através das reuniões, foi sugerido o projeto de contação de histórias, de maneira que cada discente ficou responsável pela história e a metodologia que iria utilizar. As turmas que fazem parte do programa na escola são os primeiros, segundos e terceiros anos, sendo que as crianças têm de 6 a 8 anos.



Atendendo a essa demanda escolar, foi desenvolvido uma metodologia diferenciada com a elaboração de um vídeo educativo de contação de história, não só pela atual condição de aulas remotas, como também a necessidade de estímulos sensoriais que ampliem a percepção da criança. Frente a tantas inovações tecnológicas é necessário envolver o imaginário infantil no momento da contar de histórias, portanto faz-se importante que as narrativas sejam completas com sons e imagens. Assim, auxiliando os alunos a exercitar o lúdico, lhes fazendo imaginar como seriam os personagens e os cenários, as acadêmicas decidiram pela técnica de teatro de sombras para a contação de histórias (SOUZA, 2011).

A técnica milenar oriental do teatro de sombras tem caráter lúdico, considerada uma forma de arte, permite que os personagens ganhem vida quando projetados, tendo suas próprias vozes e trejeitos durante os diálogos e ações, contado suas histórias. As sombras, ao darem forma aos personagens e cenário, fazem com que a criança fantasie sobre os detalhes de maneira a estimular a imaginação e a criatividade (SOUZA, 2011; KNABBEN, 2012).

Para escolha do livro da contação, as histórias passaram por uma seleção e depois por um processo de planejamento de recursos, trazendo histórias e um método de contação que fosse atrativo para os alunos. A história escolhida para o vídeo da contação é intitulada “O Grúfalo”, dos autores Julia Donaldson e Axel Scheffler. O livro se adapta à faixa etária das crianças, contém rimas e ilustrações. Foi escolhida por ser de fácil acesso na internet e por não ser tão conhecida, assim surpreendendo os alunos com uma história inédita. Além disso, o personagem principal demonstra uma atitude inteligente frente às dificuldades que surgem na história, o que chama a atenção, pois a coragem e a postura esperançosa e positiva, em meio a uma pandemia, podem servir de exemplo para os alunos frente às incertezas que o isolamento social referente à pandemia produziu.

A história escolhida contém muitos diálogos, portanto, não foi necessária uma adaptação para o formato de teatro de sombras. As acadêmicas do PIBID se reuniram, cumprindo todos os protocolos de segurança e distanciamento, para



montar a caixa de sombras e os personagens utilizando papel paraná, E.V.A e cartolinas. A contação foi realizada e gravada em um vídeo, de 6 minutos e 4 segundos, editado propositalmente para que não ficasse muito longo a fim de prender a atenção dos alunos para posterior disponibilização na mídia social YouTube.

Após o lançamento online da contação, os professores das turmas correspondentes enviaram o vídeo nos grupos de WhatsApp das turmas no dia 30 de novembro de 2020. O vídeo, posteriormente compartilhado pela diretoria foi disponibilizado para 4 turmas de Educação Infantil, com 100 alunos e 19 turmas do Ensino Fundamental com 420 alunos.

Inicialmente não houve feedback pelo aplicativo de mensagens, nenhum posicionamento dos alunos ou pais. Com base neste último fato, podemos afirmar que é falha a comunicação para que as discentes e professoras reajam e compreendam a reação das crianças à contação da história, muito diferente de uma contação na escola, com uma interação presencial, na qual observa-se um retorno maior e imediato.

Para além dessa dificuldade de interação entre os participantes dos grupos, é necessário considerar que o vídeo foi distribuído online e, segundo o tópico de caracterização da comunidade escolar do último Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Professora Maria dos Prazeres Neres da Silva de 2018, 43% das famílias não possuem computador em casa e 11% não possuem acesso à internet na residência. Dessa forma, a forma de distribuição do vídeo pode não ter atingido todos os alunos como planejado.

Para as acadêmicas, em situação regular, na escola, uma contação de histórias resultaria em várias interações e contribuições da parte das crianças, para a história e seus ensinamentos. Tendo o contato com os alunos, poderia ser observado as reações autênticas, sejam elas de alegria, surpresa ou riso. A interação direta com os alunos fez falta e o sentimento de não saber o *feedback* das crianças levou à sensação de impotência frente ao distanciamento e a falta de



comunicação, mesmo com o recurso do aplicativo de mensagens onde os pais poderiam relatar a experiência dos alunos. A interação é uma grande ferramenta que ajuda na educação, principalmente no campo educacional, conforme aponta Diniz (2020, p. 2):

Entende-se que no campo educacional os autores que de participam, interagem, e, nessa perspectiva, constroem o processo de ensino e aprendizagem, processo esse que ocorre quando o ser humano capta novas informações, adquirindo também novos comportamentos e atitudes, provocando o desenvolvimento social e afetivo.

Nas interações com os alunos, os olhares, falas e expressões, estão ligadas à comunicação. A comunicação se traduz como um processo fundamental para se viver em sociedade. Construída histórica e culturalmente pelos homens, a linguagem é um instrumento complexo da interação humana e envolve expressões verbais e não verbais. Verbalizando, percebe-se o objetivo da fala com a entonação, as pausas, além das próprias palavras. A comunicação não verbal, com efeito, é ainda a mais factual ao entendimento de quem se comunica com quem interpreta a comunicação, pois costuma ser genuína. O *feedback* é uma parte importante em uma interação entre pessoas, pois inevitavelmente a interpretação da linguagem corporal, não-verbal, auxilia a compreensão completa da comunicação (HOCHSPRUNG; BAILER, 2020).

Durante a pandemia, a comunicação virtual tornou-se rotina, intensificando o sentimento de estranheza quando se deixa interagir presencialmente, como relatado acima, na experiência da contação de história, que foi apenas gravada e enviada aos alunos via WhatsApp. A falta dos sinais faciais e outros verbais, apresentados pelas pessoas que interagem entre si, como no caso de professores e alunos em uma sala de aula, evidenciam-se neste caso. Alves (2020) e Diniz *et al.* (2020) afirmam na conclusão de seus relatos de experiência que, para além dos problemas da desigualdade, já que alguns alunos não tinham acesso a plataforma e outros não tinham nem meio de acessar a plataforma é necessário um debate quanto a



assistência dada aos alunos, há a necessidade de diálogo entre a instituição escolar, dos profissionais que fazem parte dela com a famílias.

Com relação à escola, os professores regentes elogiaram o trabalho, pois a contação possibilitou a utilização da história em algumas atividades das disciplinas. Relatou-se também que se as docentes sentiram-se incentivadas a produzirem outros vídeos de contação de histórias durante este período pandêmico. Nesse sentido, além de utilizarem recursos diferenciados para chamar a atenção dos aluno, o vídeo da história foi distribuído para outras turmas, dessa forma, uma maior devolutiva foi vista nas turmas do infantil, onde o teatro de sombras também foi encaminhado. Os pais relataram que as crianças pediram para reproduzir a contação mais de uma vez.

A experiência de fazer parte de um projeto voltado a contação de história foi uma extremamente gratificante. Criar, montar e interpretar os personagens e o cenário da história do livro “O Grúfalo” no teatro de sombras foi divertido e desafiador, pois sabe-se da importância da contação de histórias para a alfabetização e letramento das crianças. Todo o processo se mostrou gratificante e de muitos aprendizados: a escolha de uma literatura que fosse adequada a faixa etária, bem como a escolha da didática empregada para que agregasse valor lúdico à contação de história. Sabemos que repassar o conhecimento é primordial, contudo, colocando o projeto em prática, também aprendemos. A experiência nos levou a resgatar a nossa criança interior pois ao nos reunirmos para executar o projeto, compartilhamos ideias, e nos vimos fazendo parte de ambos os lados: educadoras e educandas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de Covid-19 mudou a rotina de muitas pessoas. Lugares de aglomeração de pessoas tiveram suas atividades suspensas, assim também ocorreu nas escolas. Para que não houvesse prejuízo em relação ao processo educacional



e, principalmente, para as crianças em alfabetização, as instituições escolares utilizaram meios digitais ou atividades que eram enviadas para casa com o objetivo de dar continuidade ao aprendizado.

Durante esse período, as acadêmicas do segundo ano de pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tiveram a oportunidade de entrar em contato com essa nova realidade enfrentada pelos professores que trabalham com a alfabetização de crianças.

A contação de histórias foi escolhida como uma ferramenta para a alfabetização, pois desta forma as crianças podem aprender novos vocabulários, entender a relação dos fenômenos, reconhecer as letras, favorecendo a linguagem escrita e a oralidade. Além disso, há inúmeras contribuições para o enriquecimento cognitivo, uma vez que contar histórias fazendo uso do lúdico contribui para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, da imaginação, reflexão e criatividade.

Apesar das dificuldades em relação à comunicação das acadêmicas com as crianças, a realização do projeto foi gratificante, pois o contato com a realidade excepcional em que a pandemia da COVID-19 proporcionou um maior entendimento sobre a realidade de professores da alfabetização, vislumbrando um pouco de sua rotina.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, M. G. da S. **Vivências Lúdicas na Educação Infantil e o Contexto de Pandemia de Covid-19 no Brasil (2020)**. Orientador: Dra. Itacyara Viana Mirande. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba. DuasEstradas, PB, jul. 2020.

CASCAVEL. **Decreto nº 15.313, de 19 de março de 2020**. Estabelece no âmbito da administração direta, autárquica e fundacional do município de Cascavel, novas



medidas para proteção da população e enfrentamento da covid-19 e dá outras providências. Cascavel, 2020.

CORONAVIRIDAE Study Group of the International Committee on Taxonomy of Viruses. The species severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARSCoV-2. **Nat Microbiol**, v. 5, n. 4, p. 536-44, 2020.

CUNHA, G. D. A Importância da Contação de Histórias e da Leitura em Voz Alta para Crianças em fase de Alfabetização. **Cadernos do Circulo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Rio de Janeiro: CiFEFil, 2013, v. 17, n. 06.

DIAS, G. A; CAVALCANTI, R. de. A. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016.

DINIZ, L. T. da S. *et al.* Percepção de Professores sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem em Tempos de Pandemia. *In*: VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Maceió. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Editora Realize, 2020.

HOCHSPRUNG, V.; BAILER, C. David Crystal em conversas sobre conversas. **Revista Abralín**, v. 19, n. 2, 2020.

KNABBEN, J. C. Experiências didáticas com o teatro de sombras. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 147-156, 2012.

MIGUEZ, F. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 25, n. 2, p. 556-571, jul./dez., 2020.

NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica//The impactsofPibid in licensureand in Basic Education. **CONJECTURA: filosofia e educação**, p. 98-121, 2013.

OLIVEIRA, R. de M. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 02, ed. 01, v. 13, p. 375-394, jan. 2017.



---

RANGEL, T. G. T. *et al.* O processo de alfabetização e letramento na educação infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia. **Revista Philologus**, n. 78, set./dez., 2020.

REN, Li-Li *et al.* Identification of a novel coronavirus causing severe pneumonia in human: a descriptive study. **Chin Med J (Engl)**, v. 133, n. 9, p. 1015-1024, 2020.

SARAIVA, J. A.; BECKER, C. D.; VALE, L. V. P. **Literatura e Alfabetização: Do plano do Choro ao Plano de Ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista Educere et Educare**, Cascavel, PR, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

SULLIVAN, M, A.; PACCIONE-DYSZLEWSKI, M. Consider storytelling to help children cope during COVID-19. **The Brown University Child and Adolescent Behavior Letter**, v. 36, n. 11, p. 8, 2020.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

Recebido em: 30-10-2020

Aprovado em: 30-11-2021

